

# Nicarágua e o fracasso das tentativas de revolução colorida no período de 2018 a 2023

Lazaro Camilo Recompensa Joseph<sup>1</sup>

Míriam Gontijo de Moares<sup>2</sup>

100

## Resumo

É dever dos verdadeiros progressistas e amantes da paz desmentir e desmontar a implementação da “pós-verdade” contra a Nicaragua, isto é, desmentir as *fake news* que se propagam: a) é uma ditadura comunista populista, b) que está suprimindo a liberdade de imprensa, c) que está aprisionando candidatos da oposição que supostamente eles ganhariam as eleições e d) que persegue dissidentes sandinistas que se oporiam a isso dentro do partido do personalismo ditatorial de Daniel Ortega. O objetivo do artigo é apresentar um panorama histórico sobre a Nicarágua desde a ocupação norte-americana, destacando o papel de Sandino até o desdobramento da revolução sandinista; uma retrospectiva das eleições no país; principais crises até a atualidade e os impactos da guerra híbrida na atual crise que o país enfrenta. Conclui-se que o que está em jogo hoje na Nicarágua é o destino das conquistas da revolução sandinista.

**Palavras-chave:** Sandino, guerra híbrida, *fake news*, revolução.

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Licenciatura em Economia pela Universidade Central de Villa Clara (1983) e doutorado em Ciência Econômica pela Universidade Estadual de Campinas (2001). Atualmente é professor do Centro de Ciências Sociais e Humanas no Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Maria. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Teoria Economia, Economia Internacional e Economia da Inovação. Pesquisa no tema Arranjos e Sistemas Produtivos Inovativos Locais. | [camilojoseph@hotmail.com](mailto:camilojoseph@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora Associada, ligada ao Dept<sup>o</sup> de Processos Técnicos Documentais do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO e ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, possui mestrado e doutorado em Ciência da Informação (2005) e pós-doutorado (2011-2012) com participação no Projeto Ágora de Democracia Digital desenvolvido junto ao Programa de Pós-graduação em Informática da UNIRIO . Desenvolve trabalho de pesquisa sobre os temas Organização do Conhecimento em Modelos Colaborativos, Democracia Digital, Transparência e Administração Pública, Patrimônio e Memória Digital. Foi editora da revista científica IP- Informática Pública. | [miriam.gontijo.moraes@gmail.com](mailto:miriam.gontijo.moraes@gmail.com)



## Resumen

Es deber de los verdaderos progresistas y pacifistas negar y dismantelar la implementación de la “posverdad” contra Nicaragua, es decir, desmentir las *fake news* que se propagan: a) es una dictadura comunista populista, b) que está suprimiendo la libertad de prensa, c) que está encarcelando a candidatos opositores que supuestamente ganarían las elecciones y d) que está persiguiendo a disidentes sandinistas que se opondrían a esto dentro del partido del personalismo dictatorial de Daniel Ortega. El propósito del artículo es presentar un panorama histórico de Nicaragua desde la ocupación estadounidense, destacando el papel de Sandino hasta el desarrollo de la revolución sandinista; una retrospectiva de las elecciones del país; principales crisis hasta la fecha y los impactos de la guerra híbrida en la crisis actual que enfrenta el país. Concluye que lo que está en juego hoy en Nicaragua es el destino de las conquistas de la revolución sandinista.

**Palabras clave:** Sandino, guerra híbrida, fake news, revolución.

## Abstract

It is the duty of true progressives and peace-lovers to deny and dismantle the implementation of the “post-truth” against Nicaragua, that is, to deny the fake news that is propagated: a) it is a populist communist dictatorship, b) that is suppressing freedom of the press, c) that it is imprisoning opposition candidates who supposedly would win the elections and d) that it is chasing Sandinista dissidents who would oppose this within the party of Daniel Ortega's dictatorial personalism. The purpose of the article is to present a historical overview of Nicaragua since the US occupation, highlighting Sandino's role until the unfolding of the Sandinista revolution; a retrospective of the country's elections; main crises to date and the impacts of the hybrid war on the current crisis facing the country. It concludes that what is at stake today in Nicaragua is the fate of the achievements of the Sandinista revolution.

**Keywords:** Sandino, hybrid warfare, fake news, revolution.

## Introdução

Carlos Fonseca Terán, autor de um artigo para o *site* de notícias de *América Latina y el Caribe* (NODAL), apresenta uma excelente metáfora para se referir aos efeitos do meio de comunicação na formação de opinião: “quando o ódio se espalha através da mídia e de outros pilares de influência da visão de espectro de política de direita na sociedade é como um vazamento de gás: basta acender um fósforo e tudo explode”.

Neste caso, o fósforo foi a reforma da previdência social, lançada pelo governo de Daniel Ortega. O gás seria o alto nível de desinformação das pessoas a respeito da mesma, que foi manipulado pela mídia de modo a convencer a população de que a reforma da previdência iria prejudicá-la quando, na realidade, visava impactar os setores mais abastados. Uma vez



com o fósforo aceso e o gás vazado, a explosão são as mortes decorrentes das manifestações que foram insufladas pela mídia.

O ódio é o resultado de uma sementeira de códigos que são ativados para propiciar a eclosão da irracionalidade e da histeria. O contexto histórico e a atual configuração geopolítica exigem um novo **modelo de guerra indireta**, segundo o qual “as tradicionais ocupações militares podem dar lugar a golpes e operações indiretas para troca de regime, que são muito mais econômicos e menos sensíveis do ponto de vista político”. (Ver, KORYBKO A. 2018, pag. 10).

A **guerra híbrida** é a combinação entre *revoluções coloridas* e *guerras não convencionais* (Idem). Neste novo modelo de guerra, as **revoluções coloridas** largamente planejadas e utilizando ferramentas de propaganda e estudos psicológicos combinados com o uso de redes (anti)sociais consistem em desestabilizar governos por meio de manifestações de massas em nome de reivindicações abstratas como **democracia, liberdade** etc.; elas são a **fagulha** que incendeia uma situação de conflito interno. **A revolução colorida é o golpe brando.**

Foi chocante ver as semelhanças de imagens entre os acontecimentos da Nicarágua em 2018 e os acontecidos na Venezuela em 2016 no tempo das guarimbas<sup>3</sup>.

O que mais poderiam fazer os Estados e os povos soberanos senão defender-se com suas próprias leis, quando uma potência estrangeira tenta promover uma guerra civil interna para derrubar o governo e destruir seu sistema social?

---

<sup>3</sup> Se entende como “guarimbas” as ações violentas promovidas pela Mesa de Unidade Democrática (partidos de oposição ao chavismo) que contemplam o fechamento de ruas, destruição de instalações, veículos e bens públicos – incluídos centros de saúde, depósitos de alimentos e remédios, creches, não somente repartições públicas – e em muitos casos choques violentos com as equipes da ordem pública (Polícia Nacional Bolivariana e Guarda Nacional Bolivariana). O termo “**guarimba**” refere-se a documentos apreendidos de um produtor da RCTV, o principal canal privado naquela ocasião e que, publicamente, promoveu do golpe de abril de 2002, **instruindo que as manifestações de rua que a defendiam deviam se dar nos bairros, fechando vias, colocando barricadas, atacando e destruindo edifícios e veículos do governo e voltando rapidamente aos bairros para que quando a polícia chegasse tivesse havia que se voltar para as casas e atacar usando os andares superiores dos edifícios, ou seja, usando os bairros como guarimbas.**



É dever dos verdadeiros progressistas e amantes da paz **desmentir** e desmontar a implementação da “pós-verdade” contra a Nicarágua, isto é, desmentir as *fake news* que propagam: a) que é uma ditadura comunista populista, b) que está suprimindo a liberdade de imprensa, c) que está aprisionando candidatos da oposição que supostamente eles ganhariam as eleições e d) que persegue dissidentes sandinistas que se opoem a isso dentro do partido do personalismo ditatorial de Daniel Ortega. O objetivo do artigo é apresentar um panorama histórico sobre a Nicarágua desde a ocupação norte-americana, destacando o papel de Sandino até o desdobramento da revolução sandinista; uma retrospectiva das eleições no país; principais crises até a atualidade e os impactos da guerra híbrida na atual crise que o país enfrenta. Conclui-se, ao final do artigo, que o que está em jogo na Nicarágua, hoje, é o destino das conquistas da revolução sandinista.

### **As primeiras tentativas de formação do protetorado. A ocupação dos EUA na Nicarágua no período de 1912 – 1979.**

O predomínio dos EUA na Nicarágua começou durante o Governo de William Taft (1909-1913). Em 1912, a pedido do presidente da Nicarágua, Adolfo Diaz (1911-1917 e 1926-1929), deu-se início à ocupação militar que serviria de apoio a regimes conservadores minoritários por quase duas décadas. Além disso, os Estados Unidos buscaram meios de colocar o país sob abrigo de um contrato financeiro. Na convenção de *Knox-Castrillo*<sup>4</sup>, negociada em 1911, Nicarágua comprometeu-se a pagar suas dívidas por meio de um banco dos EUA e a aceitar que esses banqueiros e o governo dos EUA nomeassem os administradores das alfândegas nacionais. Embora o Senado dos EUA tenha rejeitado este acordo, os banqueiros, Brown Brothers e Seligman<sup>5</sup>, constituíram os fundos necessários e nomearam um coletor alfandegário, adquirindo as participações majoritárias na Ferrovias do

---

<sup>4</sup> Refere-se à política da “Diplomacia do dólar” aplicada pelos EUA a América Latina, a qual obrigava (a esses países) a contratar empréstimos dos banqueiros estado-unidenses recebendo em garantia do Departamento de Estado a supervisão direta das obras de infraestrutura a serem executadas, tarifas alfandegárias etc.

<sup>5</sup> Em 1911, o Governo da Nicarágua assinou um acordo com as firmas *Brown Brothers & Company* e *J. & W. Seligman & Company*, de Nova York, no qual concordavam em constituir uma entidade bancária com participação acionária nicaraguense, que operaria sob as leis dos Estados Unidos.



Pacífico de Nicarágua e do Banco Nacional. (Ver Rosenberg Emily<sup>6</sup>, 1980, pág. 33).

Mesmo com as condições altamente onerosas impostas a Nicarágua, o governo dos EUA tentou ampliá-las. Naquela época, Woodrow Wilson (presidente dos EUA de 1913 a 1921) acrescentou uma disposição semelhante à Emenda Platt (aplicada a Cuba), que autorizava a intervenção militar dos EUA na Nicarágua. Porém, o Senado estadunidense se opôs à nova disposição (de Wilson), que foi abandonada. É assim que em 5 de agosto de 1914 foi assinado o **Tratado Bryan-Chamorro**<sup>7</sup> em Washington. (Tratado entre o secretário de EUA, William J. Bryan da administração do presidente William Taft, e o general Emiliano Chamorro, ministro plenipotenciário da Nicarágua).

No **Artigo I**, o governo da Nicarágua concedeu aos Estados Unidos isenção permanente de qualquer imposto público, os direitos exclusivos e de propriedade necessários e convenientes para a construção, operação e manutenção de um canal<sup>8</sup> interoceânico pela rota do Rio San Juan e o Grande Lago da Nicarágua ou por qualquer rota sobre o território da Nicarágua (...). Bastava que o Governo dos Estados Unidos notificasse o Governo da Nicarágua de seu desejo ou intenção de construí-lo (o canal interoceânico).

Já o **Artigo II** facilitou para o governo dos EUA (na proteção do Canal do Panamá), o arrendamento por 99 anos das ilhas *Great Corn Island* e *Little Corn Island* no Mar do Caribe e concedeu, também por 99 anos, o direito de estabelecer, operar e manter uma base naval em qualquer lugar do território da Nicarágua banhado pelo Golfo de Fonseca, conforme a escolha do governo dos EUA.

Em troca dessas concessões, no **Artigo IV**, o Senado e a Câmara dos Deputados da República da Nicarágua decretaram que:

---

<sup>6</sup> Rosenberg, Emily. 1980. "La Política del presidente Wilson en América Central: La lucha contra la inestabilidad económica". Revista De Historia, n. 9-10 (enero), 33-58. <https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/historia/article/view/11884>. Acesso 02/04/2023.

<sup>7</sup> CORRALES RAMÓN. El Tratado Chamorro - Weitzel ante Centro America y ante El Derecho Internacional. San Jose, C. R. Imprenta Moderna 1914. Disponível em [https://obtienearchivo.bcn.cl/obtieneimagen?id=documentos/10221.1/80275/2/7892\\_0.pdf](https://obtienearchivo.bcn.cl/obtieneimagen?id=documentos/10221.1/80275/2/7892_0.pdf). Acesso 02/04/2023.

<sup>8</sup> O Canal da Nicarágua, sua construção iria encurtar a distância entre Nova Iorque e San Francisco em 800 km (500 milhas).



(...) a fim de reduzir a dívida atual da Nicarágua, o Governo dos EUA pagará três milhões de pesos (3.000.000,00) ouro cunhado dos Estados Unidos(..) a serem utilizados na construção de obras públicas, ou no desenvolvimento da prosperidade da Nicarágua, de tal maneira que possa ser determinada pelas duas altas partes contratantes, sendo tal uso efetuado por ordens emitidas pelo Departamento de Finanças e aprovadas pelo Secretário de Estado dos Estados Unidos, ou pela pessoa que o designa.

Em 1916, Salvador e Costa Rica recorreram na justiça internacional, protestando os termos do Tratado Bryan-Chamorro<sup>9</sup>, por violar seus direitos<sup>10</sup>. A justiça internacional votou a favor, porém a Nicarágua anunciou que não iria aceitar as decisões do juiz.

Em 2 de maio de 1926, começou, na Costa Atlântica, a chamada "*Guerra Liberal Constitucionalista*" do general (liberal) Luis Beltrán Sandoval contra o governo ilegítimo do general Emiliano Chamorro, quem usurpou (via golpe de Estado) a presidência do Solorzano e do vice-presidente Juan Bautista Sacasa. Esta guerra reivindicava o cumprimento da constituição nicaraguense de 1923. Daí o nome "constitucionalista".

Nesse período, o governo dos Estados Unidos tentou mediar as partes em conflito patrocinando conferências de paz realizadas a bordo do navio de guerra americano "USS Denver". Tais conversas que não chegaram a nenhum acordo.

Devido à pressão dos EUA, Chamorro renunciou à presidência, transferindo-a ao conservador Sebastián Uriza, que também foi rejeitado pelos Estados Unidos. Assim, pela segunda vez, a presidência foi assumida pelo Adolfo Díaz Recinos em novembro de 1926, o qual foi reconhecido pelos Estados Unidos.

---

<sup>9</sup> O tratado se manteve em vigor até 1972. Porém foi revogado em 14/07/1970. Dessa forma, em 1972 se eliminou a tentativa de converter a Nicarágua num protetorado dos EUA.

<sup>10</sup> O golfo de Fonseca, com apenas 3.200 km<sup>2</sup>, é cenário de conflitos territoriais desde as independências de Honduras, El Salvador e Nicarágua. Para Honduras, o golfo é a única saída para o oceano, diferentemente da Nicarágua e de El Salvador, que contam com 352 e 307 km de costa banhada pelo oceano Pacífico, respectivamente. Além da existência de disputas entre Honduras e Costa Rica pelo ilha do Coelho localizada no golfo.



No poder, Díaz, em 15 de novembro de 1926, pede uma nova intervenção militar dos EUA: a segunda em solo nicaraguense. O presidente dos Estados Unidos justificou esta segunda intervenção como uma medida preventiva contra as "atividades bolcheviques" do regime do general Plutarco Elías Calles no México que, segundo ele, era protetor de Sacasa e do General Moncada<sup>11</sup> na Nicarágua.

Em 1 de dezembro de 1926, Juan Bautista Sacasa, desembarca em Puerto Cabezas e proclama-se presidente constitucional da Nicarágua, estabelecendo um governo provisório naquela cidade.

Em resposta, em 24 de dezembro de 1926, 5.000 fuzileiros navais e 16 navios de guerra desembarcaram em Puerto Cabezas, declarada uma zona neutra pelos invasores estadunidenses. Sacasa e as forças constitucionalistas foram obrigados a abandonar a cidade e entregar suas armas.

O conflito arrastou-se por uns três anos tempo suficiente para preocupar o presidente dos EUA, Calvin Coolidge, que estava perto da sua campanha eleitoral. Nesse sentido, decidiu enviar como emissário, o ex-secretário de Guerra, Henry Stimpson, para negociar com as forças constitucionalistas os termos de um acordo de paz definitivo.

Posteriormente em 4 de maio de 1927, sem o consentimento prévio dos membros do exército constitucionalista, à sombra de um espinheiro negro, em Tipitapa<sup>12</sup>, foi assinado o **Pacto Espino Negro** entre Moncada (líder dos liberais) e Stimpson (enviado militar dos EUA). No acordo:

- a) O presidente Díaz (eleito inconstitucionalmente) terminaria o seu mandato e as forças dos EU "vigiariam" as eleições de 1928.
- b) O desarmamento geral das tropas nicaraguenses em conflito
- c) Entrega de armas para os EUA.
- d) Criação da **Guarda Nacional** (GN) de Somoza; que submeteu o povo nicaraguense a uma ditadura militar de ferro por 45 anos.

---

<sup>11</sup> O General José Maria Moncada Tapia, combatia junto a Sacasa, e foi o responsável de formar um governo paralelo a Chamorro. Posteriormente notificou a Sandino de um "armistício" de 48 horas, devido a uma conferência de paz a ser realizada em Manágua ou Tipitapa com delegados dos EUA. Sandino opôs-se à participação de Moncada nesta conferência, indicando que todos os generais e membros armados do exército constitucionalista deveriam participar nesta decisão.

<sup>12</sup> Tipitapa es un municipio del departamento de Managua en la República de Nicaragua, fundado en el 10 de noviembre de 1961.



## De Sandino à Revolução Sandinista

Augusto César Sandino, que lutou ao lado dos liberais, denunciou que o pacto era a concessão da soberania nacional aos Estados Unidos e, conseqüentemente, se opôs a ele. Ele reorganizou as forças liberais que liderou e formou com camponeses e outros trabalhadores seu histórico Exército para a Defesa da Soberania Nacional (EDSN). A luta de Sandino deixou de ser uma luta pela restauração constitucional para uma luta de guerrilha contra a Guarda Nacional do submisso governo nicaraguense e contra as tropas de ocupação dos EUA que permaneceram estacionadas no país desde 1912.

Em janeiro de 1933, os fuzileiros navais dos EUA se retiraram da Nicarágua, em parte compelidos pela luta de guerrilha de Sandino, que empreendeu 510 batalhas ao longo de seis anos para expulsar as forças de ocupação. O objetivo básico destas forças de ocupação já tinha sido atingido: tratava-se de treinar a Guarda Nacional de Somoza. Após a partida das tropas de ocupação, Sandino concordou em negociar a paz com o governo de Juan Bautista Sacasa.

Devido ao seu prestígio político e sob a ordem dos EUA, foi emboscado e assassinado por Anastasio Somoza, chefe da Guarda Nacional. Os elementos básicos da ideologia de Sandino eram a **dignidade humana** e a **democracia** como princípios inseparáveis. Possuía uma visão patriótica, nacionalista, moral, cultural, integrada com teorias revolucionárias sociais e éticas, muito avançadas para a época. Entre os valores morais de Sandino destacam-se: desinteresse, sacrificar-se com alegria, solidariedade humana, dignidade.

Foi Anastasio Somoza Garcia quem planejou o assassinato de Augusto Cesar Sandino. Segundo Somoza, a eliminação de Sandino teve a bênção do ministro dos EUA, Arthur Bliss Lane, por ser uma ameaça à paz e tranquilidade do país. Assim, "sem qualquer oposição", Somoza tornou-se proprietário de toda a Nicarágua. Em 1936, foi nomeado Presidente da República e assim permaneceu até à sua morte.

Foram três membros da família Somoza que presidiram Nicarágua:

- a) Anastasio Somoza Garcia (pai): Em 1956, Somoza Garcia sofreu um atentado sendo baleado quatro vezes. Morreu num hospital dos EUA em 29 de setembro;
- b) Luis Somoza Debayle (filho): sucedeu seu pai como presidente. Morreu em 13 de abril de 1967, aos 50 anos, de um ataque cardíaco e





c) Anastasio Somoza Debayle (filho): venceu as eleições de 5 de fevereiro 1967 e impôs uma ditadura que durou até 1979. Seu governo teve que enfrentar a Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), cujo objetivo era a derrubada da ditadura imposta pela família Somoza.

Com Jimmy Carter na Presidência dos EUA em 1977 mudou drasticamente o equilíbrio de poder na Nicarágua. Carter deixou de apoiar Anastasio ("Tachito") Somoza Debayle que escapou<sup>13</sup> de helicóptero rumo a Miami com alguns seguidores, em 17 de julho de 1979. A partir desse dia, o **Dia da Alegria** é comemorado na Nicarágua para lembrar o fim da dinastia Somoza.

Somoza Debayle exilou-se na Guatemala e depois no Paraguai<sup>14</sup>, onde foi morto por um comando argentino em 1980.

Em 19 de julho de 1979, o povo nicaraguense derrubou o Somocismo numa insurreição popular armada. Isto é, 45 anos de ditadura dinástica (financiada e apoiada pelos EUA) foram destruídos. Assim, a Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) tornou-se o setor mais poderoso numa aliança governamental que tentou a reconstrução nacional.

O FSLN começou a realizar projetos para consolidar a soberania nacional, socializar o potencial de riqueza do país visando as maiorias empobrecidas.

- ☑ Instalou-se a Junta de Governo de Reconstrução Nacional (JGRN).
- ☑ Sancionou o Estatuto Fundamental da República da Nicarágua como a norma suprema provisória.
- ☑ Revogou as antigas estruturas formais de poder e lançou as bases da nova ordem institucional.

---

<sup>13</sup> Viajou para Miami, onde tentou se exilar sem sucesso. Ver [https://pt.wikipedia.org/wiki/Anastasio\\_Somoza\\_Debayle](https://pt.wikipedia.org/wiki/Anastasio_Somoza_Debayle). Acesso 13/04/2023

<sup>14</sup> Obteve refúgio no Paraguai, à época governado por Alfredo Stroessner.[5] No dia 17 de setembro de 1980 foi assassinado numa rua de Assunção com um tiro de bazuca que destruiu seu carro.[5][12] O ataque que resultou na morte de Somoza foi organizado pelo guerrilheiro argentino Enrique Gorriarán Merlo, que foi o responsável por recrutar os executores entre os sobreviventes do grupo argentino ERP (Exército Revolucionário do Povo) para executar a ação. Segundo Gorriarán quem disparou o tiro de bazuca foi Hugo Irurzun.[13] [t.wikipedia.org/wiki/Anastasio\\_Somoza\\_Debayle](https://pt.wikipedia.org/wiki/Anastasio_Somoza_Debayle).



- ☐ Em 22 de agosto de 1979, através do Decreto 53, a JGRN decretou a criação do Exército Popular Sandinista (EPS) como a única força armada da República.
- ☐ Em 21 de fevereiro de 1980, criaram-se as Brigadas Populares Sandinistas visando institucionalizar a participação cidadã na defesa.
- ☐ Em 13 de setembro de 1983, a JGRN sancionou a Lei do Serviço Militar Patriótico para enfrentar o conflito armado.
- ☐ Em 1985 foi concluída a base doutrinária militar do Estado revolucionário, cujo eixo fundamental era a defesa da Revolução.

No plano político interno, os sandinistas aproximaram-se das nações do bloco socialista. O projeto sandinista prometia ampla Reforma Agrária, maior controle de economia por parte do Estado etc. Ou seja, o projeto incomodou os interesses da elite capitalista e de porções heterogêneas da população nicaraguense. Dessa maneira, a partir de 1981, formou-se um bloco armado e contrarrevolucionário, jogando a Nicarágua numa guerra civil.

Com o governo de Ronald Reagan (1981-1989), começa a guerra civil, sob o pretexto de enfrentar as influências da antiga URSS e Cuba na região. Deste modo, Reagan financiou o exército dos CONTRAS, cujos membros foram treinados na Flórida, Honduras, Costa Rica e Guatemala. Destinou US\$19 milhões do orçamento da CIA, no treinamento dos líderes do CONTRAS, muitos dos quais remanescentes da ditadura somozista.

Multiplicaram-se invasões e ataques pelas fronteiras, com sabotagem generalizada das comunicações, destruição de colheitas e instalações econômicas e o assassinato de civis. Ou seja, adotou-se a estratégia de guerra de baixa intensidade semeando o terror. A estratégia de Regan obrigou o governo sandinista a investir suas escassas finanças em armas em vez de programas sociais e contribuiu para que a oposição política interna tivesse bons argumentos para aumentar a contra-revolução.

Em 11 de outubro de 1983, mercenários da CIA, a bordo de lanchas rápidas, dispararam contra depósitos de combustíveis. Aquele atentado terrorista no Porto de Corinto<sup>15</sup> provocou a queima de mais de 6 mil toneladas de combustível. Portanto, cerca de 40.000 pessoas de Corinto tiveram que ser evacuadas imediatamente e o Corpo de Bombeiros lutou para evitar que as chamas atingissem os outros 14 tanques localizados

---

<sup>15</sup> Ver, <https://gacetasandinista.com/el-ataque-terrorista-de-la-cia-eeuu-contra-depositos-de-combustibles-en-nicaragua/>. Acesso 3/04/2023.



naquele local. Essa explosão constituiu o início da intervenção direta da CIA na Nicarágua.

O ataque criminoso foi cometido por um grupo de Contras, aos quais o presidente dos EUA, Ronald Reagan, chamou de "os campeões da liberdade". Já em "oito de setembro de mil novecentos oitenta três", EUA havia dinamitado o oleoduto Puerto Sandino, onde se descarrega todo o petróleo consumido pelo país. Além disso, um tanque com 2.000 toneladas de combustível havia sido incendiado recentemente em Puerto Benjamín Zeledón.

Por este crime somado à outra longa lista de crimes, Nicarágua demandou aos EUA perante a Corte Internacional de Justiça (Haia). A Corte Internacional julgou a favor da Nicarágua e mandou os EUA pagarem uma indenização de US\$17 bilhões de dólares. No entanto, o país norte-americano, até a data de hoje, continua a não cumprir a referida sentença.

### As eleições presidenciais na Nicarágua

Em 4 de novembro de 1984 foram realizadas as primeiras eleições livres na Nicarágua. O resultado foi a eleição do eleito candidato do FSLN Comandante Daniel Ortega Saavedra com **67%** dos votos. As urnas expressaram a vontade do povo? Ou seja, o verdadeiro teste eleitoral era decidir qual sistema o povo nicaraguense queria:

- a) O projeto revolucionário sandinista ou
- b) A política de abstenção da Coordenadora Partido Democrático Nicaraguense (CDN).

Em 1984, pela primeira vez, opções políticas muito diferentes competiram para alcançar realmente assentos em um parlamento. Com as eleições de 1984, a revolução sandinista deu um passo importante para a institucionalização de seu modelo político. As eleições foram feitas durante a guerra, com invasões desde Honduras e implantação de minas em portos, bombardeios aéreos, ataques rápidos etc. Os observadores eleitorais foram unânimes em julgar **justo e bem gerido o processo de eleições livres na Nicarágua**. A delegação oficial do Parlamento Europeu, por exemplo, declarou: "A Nicarágua, a partir de hoje, não é mais um país totalitário".

De qualquer modo, Ronald Reagan denunciou a eleição de 1984 como uma "farsa de estilo soviético". Esta opinião foi rejeitada por vários observadores independentes, insistindo em continuar a financiar e armar os



Contras e em maio de 1985, os EUA impôs um **embargo comercial** à Nicarágua, seguido por ajuda "não letal" aos Contras de US \$27 milhões. Por causa disso, o governo sandinista teve que declarar estado de emergência novamente em outubro de 1985.

Segundo Chomsky (2003, pag.49):

(...)o ataque dos Estados Unidos contra a Nicarágua foi muito grave o país foi praticamente destruído. Agora é o segundo país mais pobre do hemisfério e pode nunca se recuperar. Pela primeira vez, ordens oficiais foram emitidas para atacar os chamados hospitais "alvos fáceis" cooperativas agrícolas etc. Os ataques continuaram até que finalmente, em 1990, o povo votou no candidato dos Estados Unidos e o terror cessou" (...).

Assim, em 1990 foram convocadas eleições antecipadamente, os nicaraguenses teriam de escolher o governo que deveria tirar o país da crise que o havia tomado. O Congresso dos EUA suspendeu orçamento dos Contras, sendo "impossível" manter sua luta. O governo sandinista não podia continuar mantendo uma guerra impopular que minou a economia no final dos anos 1980. O FSLN ficou sem o apoio da ex-URSS, em meio ao colapso político e econômico e sob os acordos de Esquipulas II<sup>16</sup> buscou-se uma solução política para o conflito que contemplava a convocação de eleições gerais.

Em vinte e cinco de fevereiro de mil novecentos e noventa realizaram-se eleições para escolher o Presidente e 92 membros da Assembleia Nacional da Nicarágua. A vitória foi da direita União Nacional da Oposição (UNO), com 55% dos votos, levando Violeta Chamorro à presidência. A UNO conquistou a maioria absoluta na Assembleia Nacional da Nicarágua. Com uma participação eleitoral de 86%, as eleições de 1990 encerraram a Revolução Sandinista.

Depois de conhecer os resultados, o presidente Daniel Ortega **reconheceu** publicamente sua derrota parabenizando Violeta Chamorro. O dia 27 de fevereiro começou com a transição de poder envolvendo uma negociação entre FSLN e ONU e a participação do ex-presidente dos EUA Jimmy Carter, entre outros. A permanência do general Humberto Ortega

---

<sup>16</sup> Foi o procedimento adotado para o estabelecimento de uma paz firme e duradoura na América Central, sendo assinado em, Guatemala, em 7 de agosto de 1987. Ver mais em <https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/BDL/2004/2530.pdf>. Acesso 03/04/2023.

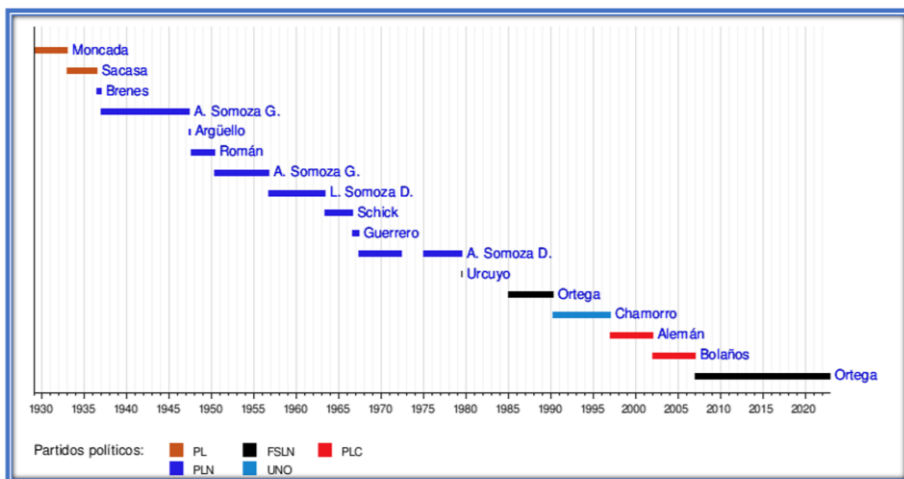


Saavedra como comandante-em-chefe do Exército foi acordada e acordou-se o desarme dos Contras e a redução dos efetivos militares do Exército Popular Sandinista. A UNO ficou com 51 deputados, a FSLN com 39 representantes, o Movimento de Unidade Revolucionária (MUR) com 1 e o Partido Social Cristão (PSC) com 1.

Deve-se destacar que nas eleições de 1984, o sandinismo triunfou de forma esmagadora: obteve **67%** dos votos válidos. Mas muitos **não reconheceram** o caráter democrático de sua ideologia revolucionária. E em 1990, quando a oposição derrotou o FSLN, obtendo **55%** dos votos, **o sandinismo conquistou ampla credibilidade por sua adesão à democracia**. Continua sendo um paradoxo essa dupla medida que o mundo ocidental aplica permanentemente a esse movimento revolucionário.

O novo governo impôs, como era facilmente previsível, um plano econômico neoliberal. O pacote de medidas econômicas postas em prática pelo governo beneficiava exportadores e grandes empresas estrangeiras. O campo, as pequenas e médias empresas foram abandonados. Explodiu o desemprego. Aumentou a privatização indiscriminada de empresas e a desorganização da produção, causando uma profunda crise social.

### Cronologia dos vencedores nas eleições na Nicarágua (1930-2021)



Fonte: [https://es.wikipedia.org/wiki/Presidente de Nicaragua](https://es.wikipedia.org/wiki/Presidente_de_Nicaragua). Acesso 08/04/2023.



## A FSLN retorna ao poder 16 anos depois

A FSLN e Daniel Ortega voltaram ao governo em novembro de 2006 estabelecendo vários acordos. Acordos políticos que foram **questionados** e **criticados** por alguns, inclusive simpatizantes e amigos, no país e exterior. Nas eleições de 2006, o partido FSLN obteve 38% dos votos, e suas alianças lhe deram os 13% que Ortega precisava para vencer por maioria.

Segundo colaboradores de Ortega, “as alianças feitas quando não éramos governo foram manobras políticas. Entendemos de tática e estratégia, porque fomos guerrilheiros, soldados e políticos. Esse pragmatismo é o que muitos não digerem”.

Desde dez de janeiro de dois mil e sete a FSLN chegou a vencer as eleições em 105 municípios, dos 146 existentes, em novembro de 2008. - Apesar dos insultos e acusações pessoais contra os dirigentes sandinistas, a saúde e a educação voltaram a ser gratuitas. - Milhares de crianças voltaram à escola, parando de trabalhar ou de mendigar. - O plano “Fome Zero” entregou um milhão de pratos por dia em centros educacionais. - O mesmo plano busca a soberania e a segurança alimentar do país legalizando terras e concedendo empréstimos a pequenos e médios produtores a juros baixíssimos. - Cerca de cem mil famílias camponesas se beneficiaram desse projeto gerido por mulheres, organizadas em cooperativas. - Elas receberam treinamento e receberam vacas, porcos, sementes e devolvem 20% do empréstimo. - O resto do empréstimo deve ser capitalizado para que sejam independentes e se tornem produtores de alimentos. - O programa “Usura (Agiotagem) Cero” financia parte desses 45% de nicaraguenses que trabalham por conta própria, com juros de 5% ao ano.

Preocupado com os avanços dos sandinistas, em agosto de 2008, Robert Callahan chegou como embaixador dos EUA apoiando e conspirando com a oposição nicaraguense.

Porém, nas posteriores eleições presidenciais de 2011 e 2016, a FSLN e Daniel Ortega ganharam com 62,6% e 72,5% respectivamente. Na realidade o apoio popular ao governo sandinista aumentou esmagadoramente nesse período.

## O que aconteceu na Nicarágua em 2018?

Era de se esperar que a oposição nicaraguense e os EUA não iriam aceitar serem vencidos, nem pelas armas (como aconteceu nos anos 70-80)



nem pelos votos, como sucedeu recentemente. Assim, redobram sua ofensiva com o objetivo de criar o clima de opinião necessário para que derrubar o governo de Daniel Ortega sem protestos internacionais, independentemente de ele ter sido eleito em 2016, com 72% dos votos.

Entre abril e julho de 2018, Nicarágua inteira foi tomada por marchas e contramarchas; a atividade laboral diminuiu para a sua expressão mínima, suspendeu-se a vida acadêmica, levantaram-se barricadas por todo o país obstruindo a passagem de mercadorias e veículos, foram queimados monumentos governamentais, símbolos revolucionários, houve violentos ataques a destacamentos de policiais, repressão de manifestantes, jornalistas mortos e sandinistas espancados. Tortura, intimidação, ações de milícias, tomada de terras, saques, aquartelamento das forças de segurança do Estado, crime comum e organizado à vontade, fanatismo político e religioso e centenas de mortes que causaram dor e roubaram a tranquilidade do povo "nica".

Várias são as questões que devem ser colocadas: Como começou? Como eles tentaram perpetrá-lo? Como eles criaram uma rede de manipulação da informação? Como eles semearam terror, violência, mentira, a afetação psicológica na cidade, levadas a extremos insuspeitados? Por que eles tentaram anarquizar o país? Quem estava por trás disso? Que métodos sinistros eles usaram para levar a uma situação de tanto ódio, morte e destruição? Devemos convir com Midence<sup>17</sup> (2018, pag.38) que o que houve foi o golpe de Estado suave, escalonado, pelo aquecimento das ruas através do formato de guerra híbrida.

Analisemos o mito em relação ao acontecido, de que **a crise que começou em abril de 2018 foi uma rebelião espontânea do povo**<sup>18</sup>. Na realidade, a crise foi deliberadamente forjada, com anos de planejamento, por grupos contrários ao governo usando *fake News* e atividades criminosas. Em menos de dois meses (de 18 de abril a junho de 2018), num país com

<sup>17</sup> Ver, CARLOS MIDENCE. **El Sandinismo frente al fallido golpe de Estado y sus correlatos**. Pag. 29 – 51. In: Nicaragua en crisis: entre la revolución y la sublevación / Esteban De Gori ... [et al.]. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Sans Soleil Ediciones Argentina, 2018. Disponível em <http://www.clacso.org.ar/libreria-latinoamericana/>. Acesso 03/04/2023.

<sup>18</sup> ALLIANCE FOR GLOBAL JUSTICE. Nicaragua 2018. Golpe de estado o levantamiento popular?. Julio 2019. Disponível em: <https://www.tortillaconsal.com/tortilla/node/6123> . Acesso 03/11/2022. Pag.46.



pouco mais de 6 milhões de habitantes, como a Nicarágua, quase 400 milhões de mensagens atravessaram as redes sociais virtuais, incitando o ódio, a violência contra o sandinismo e cujo conteúdo, em sua maior parte, foi manipulado.

EUA enviaram mais de US\$ 31 milhões via USAID a ONGs, organizações e grupos de mídia contrários ao governo. A *National Endowment for Democracy* (NED) dos EUA e braço secreto da CIA. No período compreendido entre os anos 2014 e 2018, “doou” mais de US \$ 4 milhões para várias organizações civis.

As ligações da NED com o movimento juvenil também são claras: a Juventude Cívica (MCJ) na Nicarágua foi criada e financiada pelo Instituto Nacional Democrata (NDI), que é um braço da NED. O secretário-geral do MCJ estudantil é, também, coordenador na Nicarágua do NDI.

Por outro lado, o Conselho Superior de Empresas Privadas (COSEP) acusou o governo de Ortega de não ser eficaz no combate ao incêndio na reserva indígena Índio Maíz. Embora o governo tenha utilizado unidades do exército, helicópteros, equipamentos etc. houve evidências de ter sido um incêndio intencional. Utilizou-se (por alguém) a técnica de cortar e queimar. Os fazendeiros vizinhos também queriam se expandir ocupando partes da reserva.

O segundo e mais amplo protesto acusou o governo de mudanças unilateral no sistema previdenciário no Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). Devido a um déficit de 80 milhões de dólares no sistema previdenciário, causado pelo desequilíbrio interno entre a base contributiva e os pensionistas, o Governo propôs uma reforma do INSS em **2017**, que foi submetida à discussão democrática com os sindicatos de trabalhadores.

Organizações empresariais como Conselho Superior da Empresa Privada (COSEP), Câmara de Comércio Americana da Nicarágua (AmChane), União Nicaraguense de Pequenas e Médias Empresas (Unipyme), Instituto Nicaraguense de Desenvolvimento (INDE) participaram dos debates junto à sociedade, incluindo as igrejas católica e evangélica. Como resultado dos diálogos e discussões, chegou-se a um certo consenso em relação a todos os pontos-chaves da reforma.

No entanto, quando o governo de Daniel Ortega aprovou a reforma do INSS para fortalecer o sistema previdenciário por meio de uma melhor distribuição de responsabilidades entre empresas e trabalhadores, a COSEP rejeitou surpreendentemente o anúncio do governo porque criava





"incerteza" para os empresários e limitava a geração de empregos por parte do setor privado.

Segundo a COSEP, seria melhor aplicar as recomendações do Fundo Monetário Internacional (FMI) que consistiam em: *aumentar a idade de reforma de 60 para 65 anos, aumentar o número de semanas de contribuições e eliminar o pagamento da pensão reduzida, que beneficia trabalhadores de mais baixa renda e sua família.*

O que o setor privado não gostou foi que a reforma publicada no Diário Oficial manteve a idade de aposentadoria em 60 anos e o tempo trabalhado para o prêmio em 15 anos ou 750 semanas, um dos mais baixos do mundo. Os empregadores também ficaram chateados por não eliminar as pensões das vítimas da guerra, por não aumentar o número de contribuições de 750 para 1.500.

Em vez disso, o governo propôs mudanças que causariam menos dificuldades para os trabalhadores nicaraguenses. Pequenos aumentos das contribuições de empregados (0,75%) e governo (1,75%), com maiores contribuições aumento para os empregadores (3,5%).

Propôs uma contribuição de 5% de cada aposentado para fornecer benefícios de cuidados de saúde do INSS a quem recebe apenas meia aposentadoria. Isso ajudaria aqueles que não pagaram o sistema durante o tempo necessário, incluindo os membros sobreviventes das famílias dos combatentes de ambos os lados da Guerra dos Contras da década de 1980.

A proposta de Ortega também eliminava o "teto" que permitia que os mais ricos pagassem apenas uma parte de seus salário ao Fundo de Segurança Social. Os meios de comunicação das grandes corporações e as redes (anti)sociais deturpam a proposta do INSS de Ortega e apresentaram-na como regressiva.

Ou seja, colocou-se como a implementação daquilo que o FMI exigia, quando na realidade era exatamente o oposto. Assim, começou a campanha de desinformação<sup>19</sup> da oposição. Diante de opositores recalcitrantes, o

---

<sup>19</sup> No dia seguinte ao anúncio da reforma, o grupo político mais importante constituído pela aliança FAD-MRS (*Frente Amplio por la Democracia-Movimiento de Renovación Sandinista*), que representa uma aliança de extrema-direita com dissidentes sandinistas ativou as contas do Twitter #SOSINSS, #NoWeAreAfraid, #OcupalNSS, #SOSnicaragua, #QueSeRindaTuMadre que narravam a rejeição da reforma pelos cidadãos e, principalmente, pelos jovens e trabalhadores, deturpando o conteúdo do que foi acordado pelo Governo.



governo não se desviou do princípio de manter os benefícios dos trabalhadores.

O COSEP retirou-se das negociações e, junto com ONGs, convocou os protestos contra as reformas de Ortega. Em outras palavras, o COSEP convocou protestos de rua, em função do seu interesse de classe, simulando que agia em nome do bem-estar dos trabalhadores e na realidade promovia uma proposta prejudicial para os mesmos. Destaque-se que enquanto algumas pessoas mais velhas participaram dos protestos, foram os estudantes os que participaram em massa nos protestos ante uma questão que não os afetava diretamente, o que é de se estranhar.

Nas redes (anti)sociais, começaram lançamentos em massas de *fake news*, distorcendo o real conteúdo das reformas do INSS. Relatou-se "falsamente" a morte de uma estudante da Universidade Centroamericana (UCA) pela polícia naquele primeiro dia dos protestos. No segundo dia houve relatos falsos a respeito de um "massacre estudantil". De fato, houve três mortes, mas nenhuma delas estudante.

Numa primeira reflexão sobre a *sequência* dos atos percebe-se a manipulação política da oposição: 1) no caso das queimadas da floresta na região Indo Maiz, 2) no caso das reformas do INSS, 3) no caso da morte dos estudantes atribuídas ao governo. **Conclusão: reivindicara-se que** 4) Ortega tem que renunciar e 5) Chamar a novas eleições livres (dos sandinistas).

No decorrer dos protestos disponibilizaram-se grande número de morteiros artesanais. A questão é "quem os produziu tão rapidamente?" Os opositores começaram a construir barricadas, bloquear estradas, ruas e rodovias, usando qualquer material disponível. Uso de Gangues criminosas, pagas pela oposição para controlar o passo nas áreas bloqueadas, com destaque para o caso do Christian Mendoza, conhecido como "Viper", um famigerado chefe de gangue, que fora capturado pelo polícia, após supostas operações criminosas com membros de sua gangue na Universidade Politécnica (UPOLI) de Manágua.

Segundo, a Rádio ABC Viper confessou ter tido uma relação criminosa com os seguintes quatro líderes da sociedade civil: a) Luciano García, o presidente da *Hagamos Democracia* e uma rede de repórteres e ativistas, b) Hugo Torres, um general reformado do exército que se tornou um dos líderes da oposição, c) Moisés Hassan Morales, um ex-membro da junta de governo da FSLN e ex-prefeito de Manágua, que deixou a FSLN em 1988.



## O governo busca soluções para resolver a crise<sup>20</sup>

118

O presidente Ortega pediu um diálogo nacional entre vários setores da sociedade. Ele pediu à Conferência Episcopal da Nicarágua (CEN) para mediar o diálogo nacional, e eles aceitaram. Criou-se a Comissão Verdade, Justiça e Paz (CVJP), em vinte nove de abril de dois mil e dezenove, em sessão especial do Legislativo da Nicarágua, com a missão explícita de "entender, analisar e esclarecer os fatos violentos e as mortes ocorridas na Nicarágua desde dezoito de abril de dois mil dezoito. A primeira sessão do diálogo nacional foi realizada dezesseis de maio de dois mil e dezoito. Participaram representantes e personalidades nacionais e internacionais. Em vez de diálogo, no entanto, muitos representantes estudantis gritaram "Assassino! Assassino" quando Ortega e Murillo entraram na sala.

Durante a discussão, o líder estudantil **Lesther Alemán** fez um discurso, acusando Ortega de dirigir um **genocídio**. Ele acrescentou que os

NACIONAIS

Um testemunho comovente que comove a alma

**Leonel Morales, líder da UNEN: "Quero que haja paz"**

Sexta-feira, 27 de julho de 2018 | Pedro Ortega Ramirez

compartilhar  



O jovem líder da União Nacional de Estudantes da Nicarágua (UNEN), Leonel Morales, está se recuperando lenta mas satisfatoriamente dos gravíssimos ferimentos à bala e outras lesões que sofreu na noite de 13 de junho, quando

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=tn9oBNVRf8c>. Acesso 08/04/2023.

estudantes não estavam presentes para conversar, exigiram um cessar-fogo e a renúncia de Ortega e Murillo. Por outro lado, **Leonel Morales**, aluno da Universidade Politécnica (UPOLI) e representante do grêmio estudantil da Unión Nacional de Estudiantes de Nicaragua (UNEN), **protestou pelo uso da sua universidade por não estudantes** e pelos bloqueios de estradas que criaram violência e caos. Ele pagaria caro por seus comentários públicos.

Na noite de treze de

<sup>20</sup> ALLIANCE FOR GLOBAL JUSTICE. Nicaragua 2018. Golpe de estado o levantamento popular?. Julio 2019. Disponível em: <https://www.tortillaconsal.com/tortilla/node/6123> . Acesso 03/11/2022. Pag.51.



junho de dois mil e dezoito, Leonel Morales, quando esta-va na casa da namorada, foi sequestrado por terroristas pagos por grupos golpistas de direita. A intenção era assassiná-lo a qualquer custo: essa foi a ordem que os bandidos receberam dos "golpistas", como já destacado anteriormente. Morales fez parte da Mesa de Diálogo Nacional, e como membro da UNEN denunciou os terroristas que mantinham várias cidades sequestradas com bloqueios de estradas.



**Table 1 Total NED Funds Distributed to Nicaragua between 2014-2017**

Project Focus	Number of Projects	Funding
Accountability and Governance	18	\$1,848,487
Human Rights	9	\$555,604
Freedom of Information	8	\$450,057
Democratic Ideas and Values	8	\$634,788
Rule of Law	5	\$327,843
Civic Education	6	\$311,000
<b>Total</b>	<b>54</b>	<b>\$4,127,779</b>

Fonte: <https://thegrayzone.com/2018/06/25/maquinaria-injerencista-del-gobierno-de-los-ee-uu-se-jacta-de-preparar-el-terreno-para-la-insurreccion-en-nicaragua/>. Acesso 08/04/2023.

No início de junho de dois mil e dezoito, três estudantes universitários da Nicarágua viajaram para Washington. O objetivo era pressionar os funcionários do governo dos Estados Unidos a favor da sua luta contra o governo Ortega. A viagem foi patrocinada pela **Freedom House**, um grupo



de direita financiado pelo governo dos Estados Unidos. Posaram para fotos com os senadores Ted Cruz e Marco Rubio e a deputada Ileana Ros-Lehtinen, autora da Lei NICA (imagens acima).

## O papel da hierarquia da Igreja Católica

Os líderes da Igreja foram cruciais durante a crise e estavam longe de ser imparciais. Nas missas dominicais, vários apoiaram a oposição coletiva ao governo, a Aliança Cívica. A Conferência Episcopal da Nicarágua (CEN), numa carta a Ortega, estipulava as condições que deveriam ser atendidas. O Bispo Mata exigiu a renúncia de Ortega avisando-o de que, caso contrário, **ele ou sua família poderiam ser mortos**. (Ver, ALLIANCE FOR GLOBAL JUSTICE, 2018, pag. 55)

Em particular, Monsenhor Báez surgiu como a cara da oposição, com presença dominante nas redes de comunicação social. Argumentou que não há contradição entre as funções de mediador e defensor das violações dos direitos humanos, *“uma coisa que deve ficar clara é que ser mediadores de um diálogo não nos torna neutros diante da injustiça”*. Os bispos decidiram jogar dois papéis ao mesmo tempo: o de mediadores e defensores do bloco de oposição ao governo.

Esse erro teve sérias consequências. A linguagem de alguns bispos radicalizou as pessoas e inflamou os ânimos, causando fortes divisões na comunidade católica. Em alguns casos, o povo se irritou com os líderes da igreja, ao perceber que os líderes não os defendiam, mas eram a favor de outros. Um exemplo disso foi em Diriamba. Em julho de 2018, Monsenhor Báez viajou 1 hora de Manágua a Diriamba para resgatar um grupo de “missionários e paramédicos franciscanos” supostamente presos na basílica. Na chegada, foram abordados por uma multidão enfurecida chamando-os de assassinos. Isso aconteceu, porque o povo havia acabado de retomar sua igreja local, que estava sob o controle da oposição e de elementos criminosos e várias pessoas descobriram um arsenal de armas na igreja e suprimentos médicos roubados do centro de saúde local, guardados lá com sua permissão.

Aplicando a política de máxima pressão, visando derrubar o governo sandinista, o ex-presidente dos EUA “Donald Trump”, assinou, em 27 de



novembro de 2018, a Lei de Nica<sup>21</sup>, que estabelece duras sanções políticas e econômicas contra o governo de Daniel Ortega e Rosario Murillo caso não "tomasse medidas efetivas para realizar eleições livres, justas e transparentes". Com a assinatura de Trump, entra em vigor a legislação, que trará sanções individuais para funcionários do governo, bem como condições de empréstimo ao Governo por instituições financeiras internacionais junto ao Banco Mundial (BM), Fundo Monetário Internacional (FMI) e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BIRD).

Ao mesmo tempo, o presidente Trump (2018) considerou a crise na Nicarágua "uma ameaça extraordinária e incomum à segurança nacional"<sup>22</sup>.

(...)Eu, Donald Trump, como presidente dos Estados Unidos, considero que a situação na Nicarágua constitui uma ameaça extraordinária e incomum à segurança nacional e à política externa dos Estados Unidos e, portanto, declaro uma emergência nacional para lidar com essa ameaça" detalha a ordem executiva(...).

O efeito da sanção traduz-se no congelamento de todos os bens dos sancionados nos Estados Unidos, proibindo-os de qualquer tipo de transação comercial e financeira, mediante sanções aplicadas pelo Departamento do Tesouro.

O segundo mito: **os manifestantes eram pacíficos**. Na realidade uma das bases fundamentais da crise era a violência perpetrada por grupos contrários ao governo. Das 253 mortes confirmadas relacionadas à crise, 48 foram identificadas como sandinistas e 22 como policiais. Para os 152 restantes, não há informações confiáveis sobre sua filiação política. Porém, 140 dessas mortes devem-se aos bloqueios de estradas feitos pela oposição.

No entanto, todas as mortes são atribuídas ao governo<sup>23</sup>. A oposição, por outro lado, se beneficiaria reforçando assim sua demanda pela

<sup>21</sup> A lei também conhecida como "**Magnitsky Nica**" tem o nome oficial de **Lei de Direitos Humanos e Anticorrupção da Nicarágua S. 3233**.

<sup>22</sup> Ver, <https://www.nodal.am/2018/11/trump-declara-al-gobierno-de-nicaragua-como-una-amenaza-a-la-seguridad-nacional-de-eeuu-y-sanciona-economicamente-a-funcionarios/>. Acesso 03/04/2023.

<sup>23</sup> Por que o governo mataria seus próprios apoiadores? sete alunos do ensino médio e oito universitários faleceram contrariando a falácia midiática da "massacre estudantil", a grande maioria dos mortos eram trabalhadores (60), vendedores ambulantes (57) e desempregados (40). Essas pessoas são as menos propensas a serem adversárias do governo. Que motivação teria o governo para matá-los? Sendo



substituição do governo da FSLN. Em relação ao discurso dos **supostos presos políticos**: o governo foi acusado de manter e torturar, como presos políticos, até 1.000 pessoas. Em dezembro de 2018, o CVJP confirmou 438 pessoas nas principais prisões do país após os eventos violentos de 2018. Posteriormente, em janeiro de 2019 confirmaram que 76 pessoas foram consideradas inocentes, deixando um total de 362 detentos.



Fonte: Comisión de Verdad e Justicia de Nicaragua. 2018

o governo responsável por todos os mortos e feridos, teria muito a perder e nada a ganhar matando manifestantes. Ver ALLIANCE FOR GLOBAL JUSTICE. Nicaragua 2018. Golpe de estado o levantamento popular?. Julio 2019. Disponível em: <https://www.tortillaconsal.com/tortilla/node/6123>. Acesso 03/11/2022. Pag.61.



O CVJP também não encontrou indícios de pessoas desaparecidas, muitas vezes relatadas por ativistas da oposição. Organizações de Direitos Humanos também admitiram que não há relatos de pessoas desaparecidas na Nicarágua. O mais importante é que aqueles que ainda estavam presos naquela época não podem ser chamados de "presos políticos", ou seja, estão presos ou condenados por acusações de crimes como assassinato, estupro, sequestro ou outros atos violentos.

O terceiro mito: **Daniel Ortega é um ditador e está formando uma dinastia familiar.** Cada país tem sua própria constituição e sistema de leis e o governo nicaraguense respeita a constituição e as leis do país. A(s) estratégia(s) da oposição e os inimigos do sandinismo radica em comparar a Daniel Ortega com Somoza, isto é, repetem constantemente que: "*Ortega e Somoza são a mesma coisa*". Mas a realidade se impõe e quem viveu na Nicarágua dos anos 70 pode relatar os horrores dos repetidos bombardeios de Anastácio Somoza contra os próprios nicaraguenses em seu próprio país para ficar no poder.

Devemos convir com Chuck Kaufman<sup>24</sup> (2018) quando destacou:

(...)Em primeiro lugar, todos nós sabemos que Daniel é um ditador, certo? Sabemos disso porque a imprensa corporativa e progressista não pode dizer seu nome sem o modificador ditador. Então, quais são os critérios para ser um ditador? Quando pesquisei "definição de ditador" no Google, a principal foi bem clara: "um governante com poder total sobre um país, normalmente aquele que obteve o poder pela força".

Esquecemos que, depois de perder a altamente desigual eleição de 1990, Daniel Ortega foi o primeiro chefe de Estado na história da Nicarágua a passar pacificamente a faixa do cargo para um sucessor de outro partido? Essa eleição foi livre, mas dificilmente justa. Os Estados Unidos gastaram mais por eleitor em apoio à sua candidata, Violeta Chamorro, do que Bush e Dukakis juntos gastaram *per capita* nas eleições presidenciais de 1988 nos Estados Unidos.

A fraude negou ao FSLN um retorno ao cargo em 1996, então foi somente em 2006 que os eleitores nicaraguenses, cansados de ajustes estruturais, falta de energia e uma economia

---

<sup>24</sup> Ver CHUCK KAUFMAN. O caso contra Daniel Ortega. July 25, 2018. Disponível em: <https://afgj.org/pt-BR/the-case-against-daniel-ortega>. Acesso 07/04/2023.





moribunda, devolveram ao partido FSLN à presidência chefiada por Daniel Ortega. Ele venceu pela menor pluralidade de 38% contra uma oposição dividida. Ele foi reeleito em 2011 com 63% dos votos e em 2016 com 72,5%. A Organização dos Estados Americanos acompanhou oficialmente a votação. Fizeram recomendações para algumas reformas eleitorais com as quais o governo concordou, mas disseram que o resultado refletia a vontade legítima do povo. Ditadores não ganham eleições justas por margens crescentes(...).

Em 2016 a Corte Suprema deu provimento ao recurso do Presidente Ortega e **104** prefeitos de o direito constitucional de eleger, ser eleito e ser reeleito como cidadãos da República. As Cortes Supremas da Costa Rica e da Colômbia atuaram similarmente em apoio a seus respectivos presidentes, Arias e Uribe.

### **Dinastia familiar?**

Outra das estratégias da oposição é acusar a Ortega e a Murillo de estarem formando uma dinastia familiar como a ditadura de Somoza e a única maneira disso vir acontecer seria com os votos da maioria dos nicaraguenses em uma eleição livre e justa. Já nos casos de outros países, como nos Estados Unidos, por exemplo, a família Bush poderia vir ser chamada de dinastia. Eles têm o senador Prescott Bush, que era o pai do presidente George HW Bush, que era o pai de George W. Bush, dinastia que fracassou com o fracasso do irmão de George W, Jeb, em 2016. Igualmente, os Clintons eram candidatos à dinastia, mas o fracasso eleitoral de Hillary Clinton em 2016 destruiu esse sonho. (*Idem*)

Em relação à acusação de corrupção, de Ortega e Murillo, os argumentos esgrimidos são extremamente ridículos e até os dias de hoje não há nenhuma prova sobre esta acusação. Em 2006, a Revista Forbes, no artigo *Fortunes of Kings, Queens and Dictators*<sup>25</sup>, caluniou e injuriou Fidel Castro argumentando que era o homem mais rico do mundo. Eles fizeram essa afirmação atribuindo o valor de todas as propriedades e recursos estatais de Cuba como riqueza pessoal de Fidel. Essa é a mesma estratégia

---

<sup>25</sup> Ver LUÍSA KROLL. Fortunas de reis, rainhas e ditadores. Em: FORBES, 5/05/2006. Disponível em: <https://www.forbes.com/2006/05/04/rich-kings-dictators.cz.lk.0504royals.html?sh=1a7c0fa410f9>. Acesso 07/04/2023.



que a oposição nicaraguense está utilizando contra Daniel e Murillo, ou seja, segundo o Movimento Sandinista de Renovação<sup>26</sup> (MRS), eles estão se enriquecendo enquanto estão no cargo. Segundo Kaufman (2018), o MRS argumenta(va) que o governo de Ortega não tinha gastado um córdoba no alívio da pobreza. Eles defenderam essa mentira atribuindo toda a ajuda ao petróleo que a Venezuela estava fornecendo, os fundos destinados para Fome Zero, Usura (Agiotagem) Zero, merenda escolar, agricultura camponesa e empréstimos para pequenas empresas, ao balanço pessoal de Ortega.

O próprio desenvolvimento da Nicarágua derruba o argumento anterior: o Banco Mundial, o FMI e os países da UE destacaram o governo da Nicarágua pelo uso eficaz dos empréstimos e doações internacionais. Isso significa que os empréstimos e doações foram gastos para os propósitos que foram dados, e não desviados para os bolsos de Ortega e seus partidários. Ou seja, o governo não poderia cumprir as Metas do Milênio da ONU para reduzir a pobreza pela metade, a economia não pode crescer em 5% ao ano, aumentar o turismo e diminuir significativamente as disparidades de renda se estivesse embolsando ajuda internacional.

### **A controvérsia em torno das mudanças eleitorais na Nicarágua.**

Devemos destacar que o governo da Nicaragua (Ortega e Murillo) é um governo **neoliberal**<sup>27</sup>, uma vez que é o modelo econômico dominante desde 1990 ao qual todos os governos devem se curvar para sobreviver. Porém, o governo Ortega não é devoto servil ao neoliberalismo como os partidos e instituições de oposição apoiados e financiados pelos Estados Unidos. Isto é, ao mesmo tempo em que Ortega “manda para o inferno o FMI”, o próprio FMI admite que os créditos e subsídios econômicos por ele

---

<sup>26</sup> O Movimento de Renovação Sandinista (Movimiento Renovador Sandinista ou MRS, em espanhol) é um partido político nicaraguense fundado em 21 de maio de 1995. Entre seus fundadores estão destacados ex-militantes do grupo Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), que se separou do partido devido a desentendimentos com a direção de Daniel Ortega. É um partido de ideologia “social-democrata” e aliado à extrema direita da Nicaragua.

<sup>27</sup> Porém devemos destacar que nesta última eleição, a FSLN, começa a priorizar os investimentos do estado, isto é, priorizar as políticas públicas que resultem em elevação das condições concretas de vida dos nicaraguenses, via expansão de atividades produtivas. Ou seja, começa o processo de descolamento do modelo neoliberal existente.



outorgados funcionaram eficazmente no alívio à pobreza graças ao bom uso feito pelo governo de Ortega.

Segundo FIRMENICH (2021), a cultura nicaraguense tem raízes camponesas e étnicas índio-americanas, com minorias afrodescendentes, 40% da população da Nicarágua é camponesa e vive nas terras concedidas há 40 anos pela reforma agrária da revolução sandinista.

Outros 30% da população é camponesa ou filhos de camponeses que se urbanizaram em pequenas capitais municipais, em capitais de departamentos de médio porte e em alguns bairros de Manágua. A imensa maioria é sandinista agradecida pelas políticas de governo do Presidente Ortega que, desde 2007, permitiram melhorar seu nível de renda e qualidade de vida (saúde, educação, eletricidade, estradas pavimentadas, alimentação para todos, capitalização da economia familiar, sustentabilidade ambiental e equidade de género).

Existe uma pequena porcentagem da população branca de origem espanhola, (incluído alguns restos da oligarquia de Somoza) isto é, um setor violentamente hostil ao sandinismo e o único jeito deles recuperarem o poder seria via intervenção americana visando derrubar o governo, e é isso o que eles tentaram fazer.

O resto é uma pequena classe média urbana que emergiu graças ao progresso econômico e social da administração presidida por Daniel Ortega entre 2007 e 2018, quando a fracassada tentativa de golpe violento interrompeu o processo de crescimento econômico. Uma população urbana, de base étnica crioula mista, dedicada ao comércio e outros serviços, foi incorporada a essa classe média. A realidade sociopolítica é que Daniel Ortega e a FSLN ganham as eleições confortavelmente com bem mais de 50% dos votos. (Idem)

Existem 19 partidos políticos legalmente reconhecidos. Um dele é a FSLN, outros 16 partidos (incluindo vários partidos indígenas) são aliados da FSLN, ou seja, existem apenas 2 partidos de oposição legalmente registrados que disputam espaços de poder entre eles.

As leis eleitorais que regem o sistema político da Nicarágua foram feitas pelo último governo de direita que governou de 2001 a 2006. Porém, a partir de 2006, ano em que a FSLN ganhou as eleições, essas leis já não lhes convêm. As últimas alterações a essas leis, que o acusam de "montar uma fraude" para governo, referem-se a dois elementos: a obrigatoriedade de que 50% dos cargos eletivos devem ser ocupados por mulheres e a **proibição de que os partidos políticos sejam financiados a partir do**



**estrangeiro.** Tudo indica que a oposição não tem mulheres suficientes para completar as listas eleitorais. Quanto ao segundo elemento, trata-se de um pré-requisito que se aplica em qualquer país sério. Por exemplo, nos EUA existe a Lei " FARA" desde 1938.

A Lei de Registro de Agentes Estrangeiros (FARA) é uma lei dos EUA aprovada em 1938 que exige que indivíduos que representam os interesses de potências estrangeiras numa "capacidade política ou quase política" divulguem sua relação com o governo estrangeiro e forneçam informações detalhadas sobre suas finanças e atividades às autoridades norte-americanas. Aqui cabe a seguinte reflexão: como poderia o governo dos EUA reagir se a Venezuela de Maduro, Cuba de Diaz Canel, a Nicaragua de Ortega, o Irão de Reissi ou a Rússia de Vladimir Putin, violando a legislação vigente naquele país, recrutasse e financiasse descaradamente certos líderes de opinião, ONGs ou a imprensa independente e os jogasse na arena eleitoral para derrotar o governo. Ou se o derrubasse por meios sediciosos, ou promovesse ações como a apreensão do Capitólio em 6 de janeiro deste ano?

Segundo Boron (2021), nos Estados Unidos, esses sujeitos seriam julgados e sentenciados a cumprir penas extensas porque a Lei FARA de 1938 está destinada a impedir a disseminação de ideias ou atividades pró-soviéticas ou comunistas, e ninguém diria que no país do Norte há uma ditadura por essa razão.

Resulta que hoje qualquer um país que **aprove uma lei similar** é severamente atacado **e acusado** de impedir **a liberdade** da imprensa independente, das organizações de direitos humanos e seus opositores. É o caso da Nicaragua, Venezuela, México de López Obrador, e recentemente Georgia que depois de aprovada teve que retirá-la pelo assédio dos EUA e as manifestações violentas da oposição financiada pelos próprios EUA.

Dito de outra forma, a história da Nicarágua tem demonstrado as pretensões intervencionista e ingerências dos EUA na vida econômica, política e social do país, promovendo intervenções militares, agenciando, organizando e financiando lideranças movimentos juvenis e ONGs opostas a FSLN, sempre sob o pretexto de revitalizar e democratizar a "sociedade civil", e o governo de Ortega se defende com uma lei que imita a que existe nos Estados Unidos, então aparecem os progressistas, esquerdistas, ex-guerrilheiros, ex-operários, ex-presidentes e presidentes anarquistas, comunistas, trotskistas, capitalistas a etiquetar o governo de Ortega de ditadura.



## Prisão de opositores na Nicarágua

As prisões ocorrem 5 meses após a votação de 7 de novembro e em meio à rejeição internacional



Data da prisão

### candidatos presidenciais

Christian Chamorro



67 anos

2 de junho

> Filha da ex-presidente Violeta Barrios de Chamorro (1990-1997)

> Investigada por suposta lavagem de dinheiro através da fundação que leva o nome de sua mãe

Arturo Cruz



67 anos

5 de junho

> Embaixador da Nicarágua nos Estados Unidos entre 2007 e 2009

> Acusado de atacar a sociedade nicaraguense e os

Félix maradiaga



44 anos

8 de junho

> Pré-candidato do bloco de oposição não parlamentar Unidade Nacional

> Investigado por atos contra a soberania, terrorismo e sanções de aplausos

Juan Sebastian Chamorro



50 anos

8 de junho

> Economista. Primo de Cristiana Chamorro

> Acusações: incitação à ingerência estrangeira em assuntos internos, organização com financiamento de potências estrangeiras para a realização de atos de terrorismo, entre outras

Miguel Mora



55 anos

20 de junho

> Jornalista. Candidato pelo Partido da Renovação Democrática (PRD, evangélico)

> Cobranças: incitar interferência estrangeira nos assuntos internos e apelo a intervenções militares

AFP

### Outros opositores detidos

em 21 de junho

Walter Gomez

55 anos

28 de maio (1 detido)



Fiançadora da extinta Fundação Violeta Barrios de Chamorro

Marcos Fletes

42 anos

28 de maio (2º detido)



Contadora da extinta Fundação Violeta Barrios de Chamorro

José Adam Aguerri

59 anos

8 de junho



Empresário e ex-presidente do Conselho Superior da Empresa Privada (COSEP)

Violeta Granera

69 anos

9 de junho



Sociólogo, ex-candidato à vice-presidência em 2016

Joseph Palaís

67 anos

9 de junho



Advogado, ex-vice-reitor (1990-1997), ex-deputado (2007-2012) e membro da Alianza Cívica pela Justiça e Democracia

Dora Maria Tellez

65 anos

13 de junho



Historiador, ex-ministro da Saúde (1987-1990), ex-deputado pela FSLN (1990-1996)

Hugo Torres

72 anos

13 de junho



geral aposentado. Fundador do Exército da Nicarágua. Vice-presidente da UNAMOS (antiga MRS)

Victor Hugo Tinoco

68 anos

13 de junho



Sociólogo, Ex-vice-chanceler da revolução sandinista e primeiro embaixador na ONU. Membro do parlamento para o MRS

Suyen Barahona

44 anos

13 de junho



Presidente da UNAMOS, graduada em relações internacionais, líder feminista e ambientalista

Tamara Davila

40 anos

13 de junho



Psicóloga, ativista feminista, membro da UNAMOS e do bloco de oposição Unidad Azul y Blanco, defensora dos direitos humanos

Ana Margarita Vigil

43 anos

13 de junho



Ex-presidente do MRS. Defensor de direitos humanos, ministro conselheiro da missão permanente da Nicarágua junto à CJU

Luis Rivas Anduray

52 anos

16 de junho



Presidente Executivo do Banpro e diretor de operações do Grupo Promérica

Maria F. Flores

53 anos

21 de junho



ex-primeira-dama, esposa do ex-presidente Arnoldo Alemán (1997-2002), Membro do Parlamento (2016-2020)

Miguel Mendoza

50 anos

21 de junho



Jornalista esportivo e crítico do governo do presidente Daniel Ortega

Fotos AFP

AFP

Fonte: AFP, 2018

Recentemente, em 16 de fevereiro de 2023, a União Europeia aprovou a Resolução (2023/2571<sup>28</sup>) do Parlamento Europeu, visando reforçar a integridade das instituições europeias e no item 5 destaca:

<sup>28</sup> Ver Resolução do Parlamento Europeu, de 16 de fevereiro de 2023, sobre o seguimento das medidas solicitadas pelo Parlamento para reforçar a integridade das instituições europeias (2023/2571(RSP)). Disponível em: [https://www.europarl.europa.eu/doceo/document/TA-9-2023-0054\\_PT.html](https://www.europarl.europa.eu/doceo/document/TA-9-2023-0054_PT.html) Acesso 07/04/2023.



No caso dos deputados e dos antigos deputados sob investigação, foram alegadamente utilizadas ONG como vetores de ingerência estrangeira no parlamentarismo europeu; **insta a uma revisão da regulamentação em vigor, a fim de aumentar a transparência e a responsabilização das ONG, sobretudo no que se refere à governança, ao orçamento, à ingerência estrangeira e às pessoas que exercem um controle significativo; sublinha que as ONG que recebem fundos de terceiros e cuja inscrição no Registo de Transparência não seja obrigatória devem divulgar as suas fontes de financiamento, especificando as mesmas informações que todas as entidades inscritas regularmente; solicita o congelamento do financiamento público da UE às ONG que não divulguem as referidas informações;** preconiza um controle financeiro prévio exaustivo das ONG antes da sua inscrição no Registo de Transparência da UE, a publicação de acordos contratuais entre a Comissão Europeia e as ONG **e uma definição clara de ONG autorizadas a inscrever-se no Registo de Transparência e elegíveis para receber financiamento da UE.**

Absolutamente nenhum dos “progre”, esquerdista, ex-guerrilheiros, ex-presidentes e presidentes, anarquistas, comunistas, trotskistas, capitalistas que chamou o governo de Ortega ditador tem-se pronunciado contra essa resolução da União Europeia que tem o mesmo princípio e objetivo que a aprovada pelo governo da Nicarágua. Não lhes parece demasiada incoerência?

Na realidade, a oposição nicaraguense carece de grande representação social. Seus partidos políticos não mantêm qualquer existência orgânica fora dos períodos eleitorais. O único partido que existe com grande base organizada e de forma permanente em todo o território nacional é a FSLN.

Segundo Firmenich (2021), a oposição mais violenta tentou derrubar à força o governo em 2018 e depois queria que o governo negociasse com eles “reformas democráticas” sem sequer ser partido político, mas “ONGs”, autodenominadas como “sociedade civil”, financiadas pela CIA e pela USAID. Os processos criminais contra a Fundação Chamorro e seus membros não são uma invenção de “lawfare”. A lavagem de dinheiro existe porque esta



fundação, que agiu como uma força de oposição sem ser um partido político, recebeu explicitamente financiamento dos Estados Unidos.

Aprovada a lei que proíbe financiamento estrangeiro para a atividade política, a fundação foi obrigada a se registrar como "agente estrangeiro" para estar legalmente autorizada a continuar recebendo tal financiamento.

A Fundação negou-se a se registrar para não se desqualificar politicamente e dedicou-se a lavar o dinheiro recebido das agências estatais dos Estados Unidos. A evidência documentada de lavagem de dinheiro é clara nos seus próprios registros contábeis.

Os ex-sandinistas recentemente presos não são "a dissidência interna que questiona o poder personalista de Daniel Ortega". São aqueles que deixaram a FSLN há 30 anos, quando perderam as eleições em 1990. Eles são processados em casos criminais por traição porque conspiram ilegalmente com os Estados Unidos para sabotar as eleições e derrubar o governo.

Devemos convir com Firmenich (2021) quando assinala que a prisão, em 2020, de opositores ligados à interferência eleitoral dos EUA, autodenominados "pré-candidatos" (que não estavam registrados como tal por nenhum partido legalmente autorizado para eleições), não foi nenhum ato de "repressão totalitária necessária para vencer as eleições". Cristiana Chamorro, nas sondagens mais favoráveis (assumindo que fosse a candidata da oposição unificada) teria 21% de intenção de voto e nas sondagens mais desfavoráveis (assumindo que foi candidata apenas do "seu" partido, por enquanto inexistente) tinha apenas 5%.

As prisões preventivas por lavagem do dinheiro (proveniente dos EUA) estão de acordo com a lei aprovada, uma vez que interferiria ilegalmente no processo eleitoral. Para a cultura política não-liberal dominante na Nicarágua, não é de nenhuma importância que eles sejam impedidos quando o processo eleitoral está começando. Obviamente para países democráticos culturalmente liberais como os europeus ocidentais, os EUA, os "progre", esquerdista, ex-guerrilheiros, ex-presidentes e presidentes, anarquistas, comunistas, trotskistas, capitalistas isso parece um ultraje ditatorial que impede uma competição eleitoral justa.

Bom... e o que dizer do país mais democrático do mundo?. Em 9 de novembro de 2022<sup>29</sup>, um dia após as eleições de meio de mandato, Biden

---

<sup>29</sup> Ver, Remarks by President Biden in Press Conference 9/11/2022. Disponível em: <https://www.whitehouse.gov/briefing-room/speeches-remarks/2022/11/09/remarks-by-president-biden-in-press-conference-8/>. Acesso 07/04/2023.



falou à imprensa sobre uma reunião que teve com o G7, na qual os líderes manifestaram preocupação com a estabilidade dos Estados Unidos e sua democracia, após a agitação republicana sobre a suposta fraude eleitoral em 2020. A preocupação dos líderes do G7 era com a possibilidade de Trump lançar-se a outra campanha presidencial. Uma repórter perguntou a Biden: Então, como tranquilizá-los, se esse é o motivo do questionamento, que o ex-presidente não voltará ou que seu movimento político, que ainda é muito forte, não voltará?". Biden lhe respondeu "Bom, só temos que mostrar que ele (Trump) não vai tomar o poder se concorrer. Garanto que ele, sob os esforços legítimos de nossa Constituição, não se tornará o próximo presidente novamente."



Fonte: Aprovação de Biden chega a nível próximo de Trump. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/internacional/aprovacao-de-biden-chega-a-nivel-proximo-de-trump/>. Acesso 07/04/2023.





Recentemente, em quatro de abril de dois mil e vinte três, Donald Trump, candidato a presidente dos EUA para o próximo processo eleitoral em 2024, compareceu ante o júri, acusado de 34 crimes federais. Perante o fiscal, declarou-se inocente, negou todas as irregularidades e condenou a acusação como **perseguição política**. Em seu discurso na noite de terça-feira<sup>30</sup> declarou "*Esse caso falso foi guardado apenas para interferir na próxima eleição de 2024. E deve ser abandonado imediatamente*".

O deputado Mark E. Green, R-Tenn<sup>31</sup>, presidente do Comitê de Segurança Interna da Câmara, comparou qualquer acusação contra Trump a casos políticos em países menos desenvolvidos e destacou: "*Daniel Ortega prendeu sua oposição na Nicarágua e chamamos isso de uma coisa terrível, Sr. Biden, Sr. Presidente, pense nisso.*"

Analisando-se a oposição nicaraguense podemos notar que "defensores e defensoras da liberdade e da democracia" organizaram, financiaram e executaram a tentativa de golpe em **2018** contra o governo do presidente Daniel Ortega, semelhante ao que aconteceu contra Evo Morales na Bolívia ou à recente tentativa contra Luís Ignacio Lula da Silva no Brasil.

Eles foram julgados e condenados por crimes cometidos durante a tentativa fracassada de golpe. **No entanto, a maioria deles foi libertada em 2019 através de um processo de Anistia.** Com esta lei, eles foram perdoados, com a condição de que se abstivessem de perpetrar novos atos criminosos. Apesar de terem sido soltos, esses "opositores" optaram por continuar com ações que prejudicaram a economia local e a segurança cidadã, além de solicitar sanções, bloqueios e até intervenções militares estrangeiras contra a Nicarágua.

## O "desterro" da oposição nicaraguense

Em **2021**, eles foram presos novamente e julgados por traição, por cometerem atos que minam a Independência, a Soberania e a

<sup>30</sup> Cf. Trump denuncia una persecución política y acusa al fiscal | Noticias Telemundo. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=q1rphXJij\\_0](https://www.youtube.com/watch?v=q1rphXJij_0). Acesso 07/04/2023.

<sup>31</sup> Cf. BAKER PETER. Desafío a la democracia: un expresidente de EE. UU. enfrenta cargos penales por primera vez. Em: THE NEW YORK TIME. 31/03/2023. Disponível em: [https://www.nytimes.com/es/2023/03/31/espanol/donald-trump-acusacion.html?name=stylIn-trump-manhattan-inquiry-es&region=TOP\\_BANNER&block=storyline menu recirc&action=click&pgtype=Article&variant=undefined](https://www.nytimes.com/es/2023/03/31/espanol/donald-trump-acusacion.html?name=stylIn-trump-manhattan-inquiry-es&region=TOP_BANNER&block=storyline menu recirc&action=click&pgtype=Article&variant=undefined). Acesso 08/04/2023.



Autodeterminação do Povo, por incitar a violência, o terrorismo e a desestabilização econômica da nação.

Segundo Van de Velde (2023), a Assembleia Nacional da Nicarágua, em 9 de fevereiro de 2023, aprovou a Lei Especial que regula a perda da nacionalidade nicaraguense, o que indica que aqueles oficialmente declarados traidores da Pátria perdem imediatamente o *sstatus* de cidadão nicaraguense e o juiz nicaraguense ordenou sua deportação imediata, partindo em um voo para os Estados Unidos.

Por sua vez, o artigo 1 da Constituição Política da República da Nicarágua dispõe:

Independência, soberania e autodeterminação nacional são direitos inalienáveis do povo e dos alicerces da nação nicaraguense. Qualquer interferência estrangeira nos assuntos internos da Nicarágua ou qualquer tentativa de minar esses direitos ameaça a vida das pessoas. É dever dos nicaraguenses preservar e defender esses direitos.

A decisão tomada pelo Governo da Nicarágua é apoiada pelos artigos 1.º, 2.º, 3.º, 9.º, 24.º e 34.º da Constituição; os artigos 31.º, 409.º, 410.º, 412.º, 413.º, da Lei 641.º do Código Penal e da Lei n.º 1055, Lei de Defesa dos Direitos do Povo à Independência, à Soberania e à Autodeterminação para a Paz, neste caso protegem a Paz, a Segurança Nacional, a Ordem Pública, a Saúde, a Moral Pública, os Direitos e as Liberdades de Terceiros.

Os "opositores exilados" que "violaram a ordem legal e constitucional" atacaram o Estado da Nicarágua e a sociedade nicaraguense, feriram o supremo interesse da Nação. Na Nicarágua, as leis puniram com prisão aqueles que ousarem minar, prejudicar, ferir ou deteriorar a Soberania Nacional do país. Traição é um comportamento moral e legalmente punível.

Assim, 222 prisioneiros foram "banidos" e expulsos para os Estados Unidos, acusados de traição. Os bons filhos da Nicarágua, o povo honesto e corajoso está consciente de que, a partir do momento em que uma pessoa tem o direito de se chamar nicaraguense, ela também tem o dever de defender a soberania, a autodeterminação e, fundamentalmente, a paz. (Idem)

O povo da Nicarágua está muito ciente do que esses 222 "exilados" causaram durante a fracassada tentativa de golpe em 2018. Com um processo de Anistia, eles foram libertados em 2019. O povo aceitou,



perdoou, mas nunca esqueceu os sequestros, torturas e crimes hediondos que cometeu, as atitudes racistas e as ambições coloniais.

Aquele que vende seu país a interesses estrangeiros não merece ser chamado de nacional, ele é simplesmente um estrangeiro com interesses imperialistas. Como os interesses são imperiais, eles não merecem ser considerados ou levados em conta em decisões que garantam o avanço de uma nação livre e independente.

Chama grandemente atenção que os novos governos de "esquerda", os "progre", ex-esquerdista, ex-guerrilheiros, ex-presidentes e presidentes, anarquistas, comunistas, trotskistas, capitalistas, etc, sem a capacidade de ler a situação histórica na Nicarágua e com sérias evidências de falta de consciência social, sustentem posições defendendo os interesses de "opositores e ex-guerrilheiros sandinistas", que faz muito tempo abandonaram a política revolucionária e se tornaram **militantes e integrantes chaves** da campanha de **guerra não convencional ou revolução colorida do governo dos Estados Unidos contra a Nicarágua**.

É de se esperar que a mídia internacional: a) manipule e distorça as informações de acordo com seus interesses e ao mesmo tempo imponha uma narrativa que reproduza o mesmo roteiro de sempre: violação da "democracia", "liberdade" e "direitos humanos" na Nicarágua, b) omita os crimes cometidos pelos "exilados" durante a tentativa fracassada de golpe em 2018, c) silencie o artigo 3 da Constituição Política dos Estados Unidos, onde a traição cometida por um cidadão para os Estados Unidos é expurgada com a morte, d) não mencione que EUA não tem assinado um único acordo internacional para a defesa dos direitos humanos e hipocritamente se sente no direito de falar sobre a Nicarágua, e) ignore o caso de Shamima Begum<sup>32</sup>, a mulher britânica que foi despojada de sua nacionalidade por ter se casado com um combatente do Estado Islâmico ("classificado pelos britânicos como um grupo terrorista na Síria") no entanto, condena a perda da nacionalidade de 222 verdadeiros terroristas que atacaram a soberania, a autodeterminação e a paz na Nicarágua.

O que achamos decepcionante é a atitude dos "progre", dos ex-esquerdista, dos ex-guerrilheiros, dos ex-presidentes e presidentes, dos

---

<sup>32</sup> Ver, EURONEWS. Reino Unido. La justicia rechaza devolver nacionalidad a una joven que huyó a Siria. 22/03/2023. Disponível em: <https://www.infobae.com/america/mundo/2023/02/22/la-justicia-rechazo-devolver-la-ciudadania-britanica-a-una-mujer-que-se-unio-al-estado-islamico-en-2015/>. Acesso 08/04/2023.



anarquistas, dos comunistas, dos trotskistas, etc, que criticam o bloqueio dos EUA contra Cuba e contra a Palestina e são os mesmos que atualmente apoiam o uso de sanções como arma de guerra econômica contra Nicaragua, Venezuela, e tantos outros países. É essa esquerda internacionalista, que está disposta a jogar fora todos os avanços da Revolução Sandinista em apoio a um golpe que só beneficiaria à oligarquia nicaraguense e restauraria a hegemonia dos EUA sobre a América Latina.

Concordo plenamente com Hasel-Paris Álvarez (2023) quando destaca que a atual “esquerda e o progressismo internacional” tem sido absorvidos pelo capitalismo, ao qual já não aspiram seriamente derrubar. Somente procuram torná-lo mais politicamente correto, mais sustentável, mais diversificado e inclusivo. Como não pode ser de outra forma, o resultado de se render ao capitalismo dessa maneira implica também em acabar por se render ao seu braço armado: a OTAN já presente na Colômbia. Ou seja, é aquela esquerda que na Venezuela apoia a extrema-direita dizendo que Nicolás Maduro é um ditador, na Nicaragua repetindo que Ortega é um ditador, que em Cuba não existe democracia, nem direitos humanos, que na Ucrânia apoia Azov contra Rússia, utilizando os mesmos argumentos que utilizam e impõem os EUA perante qualquer conflito.

### **Considerações finais.**

O que está em jogo em Nicarágua não é um governo e, muito menos, um Presidente; é uma Revolução graças à qual (há mais de uma década) Nicarágua tem um país em paz e com justiça social. Os desafios são enormes, existe um longo caminho a percorrer para derrotar a pobreza, a desigualdade social e muitos erros a superar. Ou seja, é com a Revolução que única e exclusivamente se poderá avançar na luta para melhorar as condições de vida do povo nicaraguense.

O comandante Daniel Ortega sabe disso, e tem plena consciência da grande responsabilidade que ele tem à frente deste processo revolucionário, à frente desse país por mandato popular, e por seu compromisso com o povo, demonstrado ao longo de uma vida de luta e sacrifício. Destarte ele não entregará o destino da Nicarágua nas mãos daqueles que, para ver suas ambições satisfeitas, não se importam de ver o país desmoronando, aqueles que não entendem que a Nicarágua mudou para sempre em 19 de julho de 1979.



Em dezessete de abril de mil nove centos sessenta e um, data da derrota dos mercenários em Praia Giron, o governo cubano devolveu ao imperialismo ianque, com Dignidade Revolucionária, 1.200 prisioneiros (entre mercenários, ex-policiais do ditador Fulgencio Batista, delinquentes, terratenentes etc.) treinados pela CIA, em troca de compotas<sup>33</sup> e remédios para crianças.

Recentemente o governo de Nicarágua, num um ato muito ousado, inteligente e anti-imperialista, decidiu, "exilar" para os EUA, 222 nicaraguenses (entre terroristas, lesa pátria, delinquentes e mercenários) constituindo-se também, num ato de Dignidade Revolucionária. O lixo do golpe de 2018 foi devolvido aos respectivos aterros sanitários; ao monturo de seus mentores, **sem negociar nada em troca**<sup>34</sup>. Um ato de Soberania, de Honra, Dignidade, Patriotismo, um Ato de Independência e Poder Total, isto é, a tomada de decisões sem subserviência a nenhum poder externo.

O futuro da Nicarágua deve ser responsabilidade exclusiva dos nicaraguenses, não dos governos estrangeiros ou mesmo estrangeiros que amam o país. Na realidade, se for certo que a maioria do povo nicaraguense almejasse derrubar uma "ditadura" em 2018, nada poderia impedi-los. Afinal, eles já fizeram isso há 40 anos.

## Referências

ALLIANCE FOR GLOBAL JUSTICE. **Nicaragua 2018**. Golpe de estado o levantamento popular?. Julio 2019. Disponível em: <https://www.tortillaconsal.com/tortilla/node/6123> Acesso 03/11/2022.

ÁLVAREZ, Hasel-Paris. Cuando la izquierda deo de ser pacifista en Ucrania. Em: **Elespañol**. 21/03/2023. Disponível em: [https://www.elespanol.com/opinion/tribunas/20230321/izquierda-dejo-pacifista-ucrania/750044994\\_12.html](https://www.elespanol.com/opinion/tribunas/20230321/izquierda-dejo-pacifista-ucrania/750044994_12.html). Acesso 08/04/2023.

BENJAMIN, Norton e ORLENYS, Ortiz. ENTREVISTA (LIVE). **A direita nicaraguense recebe financiamento dos EUA há décadas por meio de ONGs**. Disponível em <https://www.elciudadano.com/entrevistas/la-derecha-nicaraguense-ha-recibido-financiamiento-norteamericano-d>

<sup>33</sup> Alimento concentrado a base de frutas naturais oferecido às crianças.

<sup>34</sup> Ver, Declaração da Associação Nicaraguense de Amigos do Socialismo e da Paz Manágua. 10/03/2023. Disponível em: <https://www.tn8.tv/nacionales/declaracion-de-la-asociacion-nicaraguense-de-amigos-del-socialismo-y-la-paz/>. Acesso 08/04/2023.



urante-decadas-a-traves-de-las-ong-benjamin-norton-y-orlenys-ortiz-ofrecen-detalles-al-respecto/06/30/. Acesso 03/11/2022.

BERGEZ, Tomás González. La Política Exterior de Daniel Ortega las Relaciones Internacionales de Nicaragua desde 2006. Pag. 191 – 197. In: **Nicaragua en crisis: entre la revolución y la sublevación** / Esteban De Gori ... [et al.]. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Sans Soleil Ediciones Argentina, 2018.

BORON, Atilio. **A menina no barco**. 19/07/2018.

BORON, Atilio. **Biden e a Nicaragua**. 09/11/2021.

BORON, Atilio. **Latinoamérica: un modesto consejo para una izquierda confundida**. 12/11/2021. Disponível em: <https://atilioboron.com.ar/latinoamerica-un-modesto-consejo-para-una-izquierda-confundida/> Acesso 08/04/2023.

CARLOS MIDENCE. El Sandinismo frente al fallido golpe de Estado y sus correlatos. Pag. 29 – 51. In: **Nicaragua en crisis: entre la revolución y la sublevación** / Esteban De Gori ... [et al.]. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Sans Soleil Ediciones Argentina, 2018. Disponível em <http://www.clacso.org.ar/libreria-latinoamericana/>. Acesso 03/04/2023.

CHOMSKY, Noam. **Power and Terror**. Editora, RBA, Barcelona, 2003. Segunda Parte pag. 43 -51

CORRALES, Ramón. **El Tratado Chamorro** - Weitzel ante Centro America y ante El Derecho Internacional. San Jose, C. R. Imprenta Moderna 1914. Disponível em <https://obtienearchivo.bcn.cl/obtieneimagen?id=documentos/10221.1/80275/2/78920.pdf>. Acesso 02/04/2023.

ELCUERVONICA. Sandino e o pacto do espinho negro: O resgate da dignidade nicaraguense. Em: **Caderno Sandinista**. 18/12/2019. Disponível em: <https://cuadernosandinista.com/author/cuaderno-sandinista/>. Acesso 08/04/2023.

FIRMENICH, Mario. 13 Realidades que explican la situación de nicaragua y contradicen la propaganda norteamericana. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/224668>. Acesso em 08/04/20.

FONSECA, Carlos. Unidos en la lucha, no nos moverán. 21/06/2018. Em: **NODAL**. Disponível em: <https://www.nodal.am/2018/06/unidos-en-la-lucha-no-nos-moveran-por-carlos-fonseca-teran/>. Acesso 08/04/2023.

KORYBKO A. **Guerras Híbridas: das revoluções coloridas aos golpes**. 1ª edição. Expressão Popular. São Paulo. 2018.



- KROLL, Luísa. Fortunas de reis, rainhas e ditadores. Em: FORBES, 5/05/2006. Disponível em: [https://www.forbes.com/2006/05/04/rich-kings-dictators\\_cz\\_lk\\_0504royals.html?sh=1a7c0fa410f9](https://www.forbes.com/2006/05/04/rich-kings-dictators_cz_lk_0504royals.html?sh=1a7c0fa410f9) . Acesso 07/04/2023.
- MOLINA, Guillermo Pérez. Nicaragua: Una guía para comprender una crisis desde sus rasgos estructurales y geopolíticos. Pag. 231 – 238. In: **Nicaragua en crisis: entre la revolución y la sublevación** / Esteban De Gori ... [et al.]. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Sans Soleil Ediciones Argentina, 2018.
- PELAEZ, Vicky. Guarimbas da Nicarágua querem golpe contra Daniel Ortega. Em: **SPUTNIK**, 25/04/2018. Disponível em: <https://sputniknews.lat/20180425/nicaragua-protestas-violencia-1078204199.html>. Acesso 5/04/2023.
- ROSENBERG, Emily. 1980. "La Política del presidente Wilson en América Central: La lucha contra la inestabilidad económica". **Revista De Historia**, n. 9-10 (enero), 33-58. <https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/historia/article/view/11884>. Acesso 02/04/2023.
- TINELL, Giorgio. **La cultura política del sandinismo**: nacimiento, desarrollo y realineamiento de una anomalía política centroamericana. UNIVERSIDAD COMPLUTENSE DE MADRID INSTITUTO UNIVERSITARIO DE INVESTIGACIÓN ORTEGA Y GASSET Tesis de Doctorado. Madrid 2016. Disponível em: <https://eprints.ucm.es/id/eprint/38007/>. Acesso 08/04/2023.

*Recebido em 17 abr. 2023 | aceite em 18 mai. 2023*

